

Um fio de amizade



texto e ilustrações Marília Pirillo

Lafonte
junior







Manoela e Bruno são vizinhos.
Vivem em uma grande cidade.
Pela janela se observam,
talvez tenham a mesma idade.

Manoela espicha o pescoço.
Fica num alvoroço!
Se esconde atrás da cortina,
mas, curiosa, a menina,
não deixa de espiar...



"Ele tem um livro na mão.
Será a sua lição? Ou um livro de ficção?
Uma história de aventura,
uma pesquisa para escola?
Uma redação? Ou uma cola?!"



Bruno é desconfiado.
Espia de canto e tenta disfarçar o espanto.
Mas, deitado em sua cama, arquiteta:
"Eu nunca a vi no parque. Nem no clube...
Será que ela tem bicicleta? Será bailarina? Tímida, quieta?
Ou do tipo aventureiro, "perguntadeiro", atleta?"



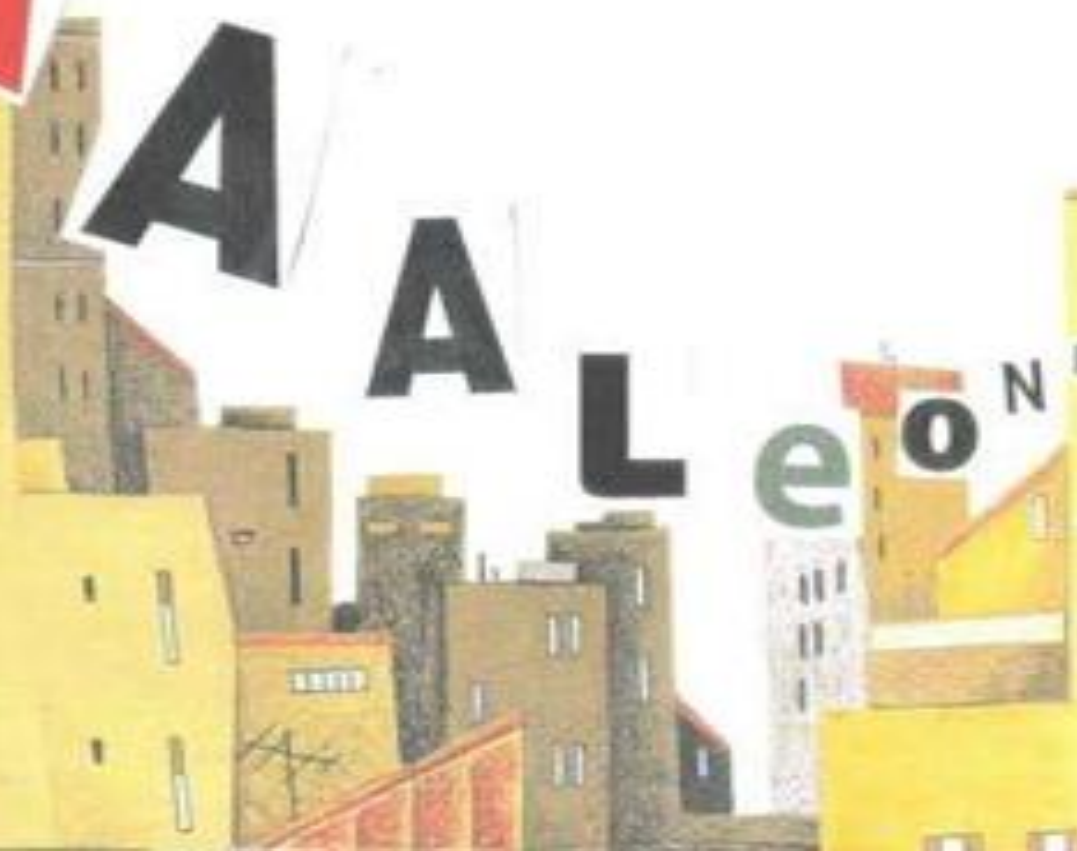


Manoela, no seu quarto,
imagina e pinta um retrato:
"Ele é sardento, cabeludo, nem tão grande, nem tão miúdo,
Será do tipo falante e divertido?
Ou um garoto meio mudo e aborrecido?"



Certa tarde o menino acenou.
Manoela sorriu sem jeito, corou.
Respirou fundo, tomou coragem,
abriu a janela e mostrou a força da goela:
— Eu me chamo Manoelaaaaaa!

A
A
A
L
e
o
N



— Eu sou Brunooooooooo!
O garoto também gritou forte.
Mas faltou alguma sorte:
na rua, era tanta a zoeira,
que a voz deles sumiu na poeira.



A stylized illustration of a woman with long, flowing orange hair and a green patterned top, looking out from a window with a white frame. The background is a solid yellowish-brown color.

Na falta de um megafone, daqueles em forma de cone,
Bruno fez com os dedos, os números de seu telefone.
Manoela apertou os olhos, se esforçou,
mas quem disse que ela via?

A stylized illustration of a city skyline with various colored buildings (brown, yellow, red) and windows, set against a white background.

Estava sem os seus óculos
e tinha quase dois graus de miopia...
Na pressa nem foi procurar,
organização não era seu forte.
Pra ajudar de verdade,
só inventando o teletransporte!

Em uma folha de caderno,
a menina escreveu um bilhete.
Dobrou, fez um avião, que mais parecia um foguete!
E atirou com toda a força, na direção do vizinho.

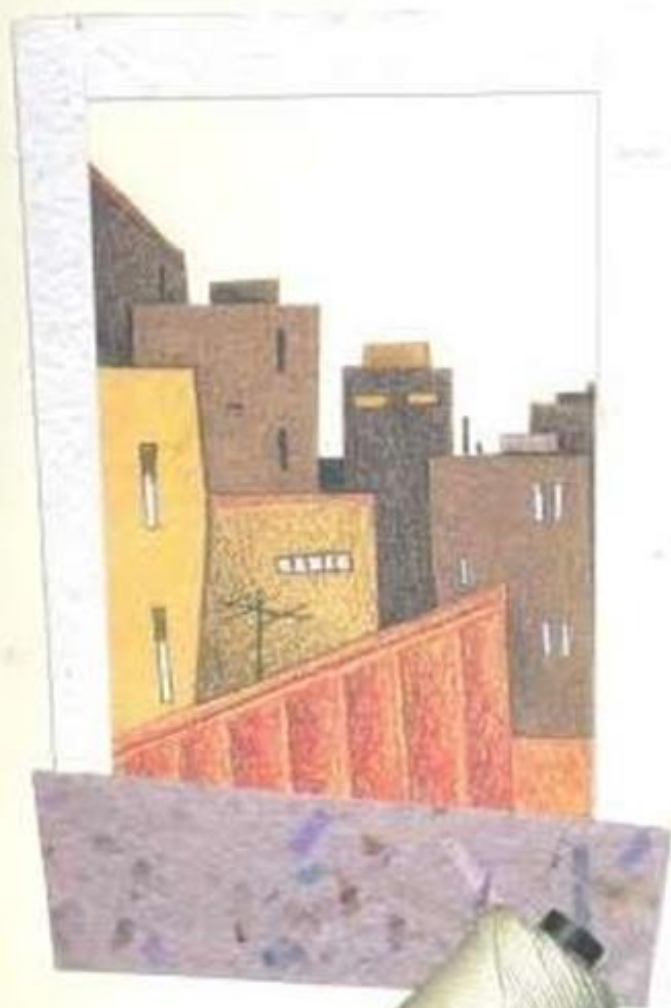
O garoto estendeu os braços
tentando apanhar o jatinho.
Mas, nesse exato momento,
bateu o maior pé de vento
e o avião perdeu o rumo,
pro desespero do Bruno!



De repente veio uma ideia, uma super-invenção!
Coisa de menino curioso, cheio de imaginação.
Buscou na cozinha um barbante, que fosse forte o bastante,
e amarrou em sua ponta, um prendedor de roupa.

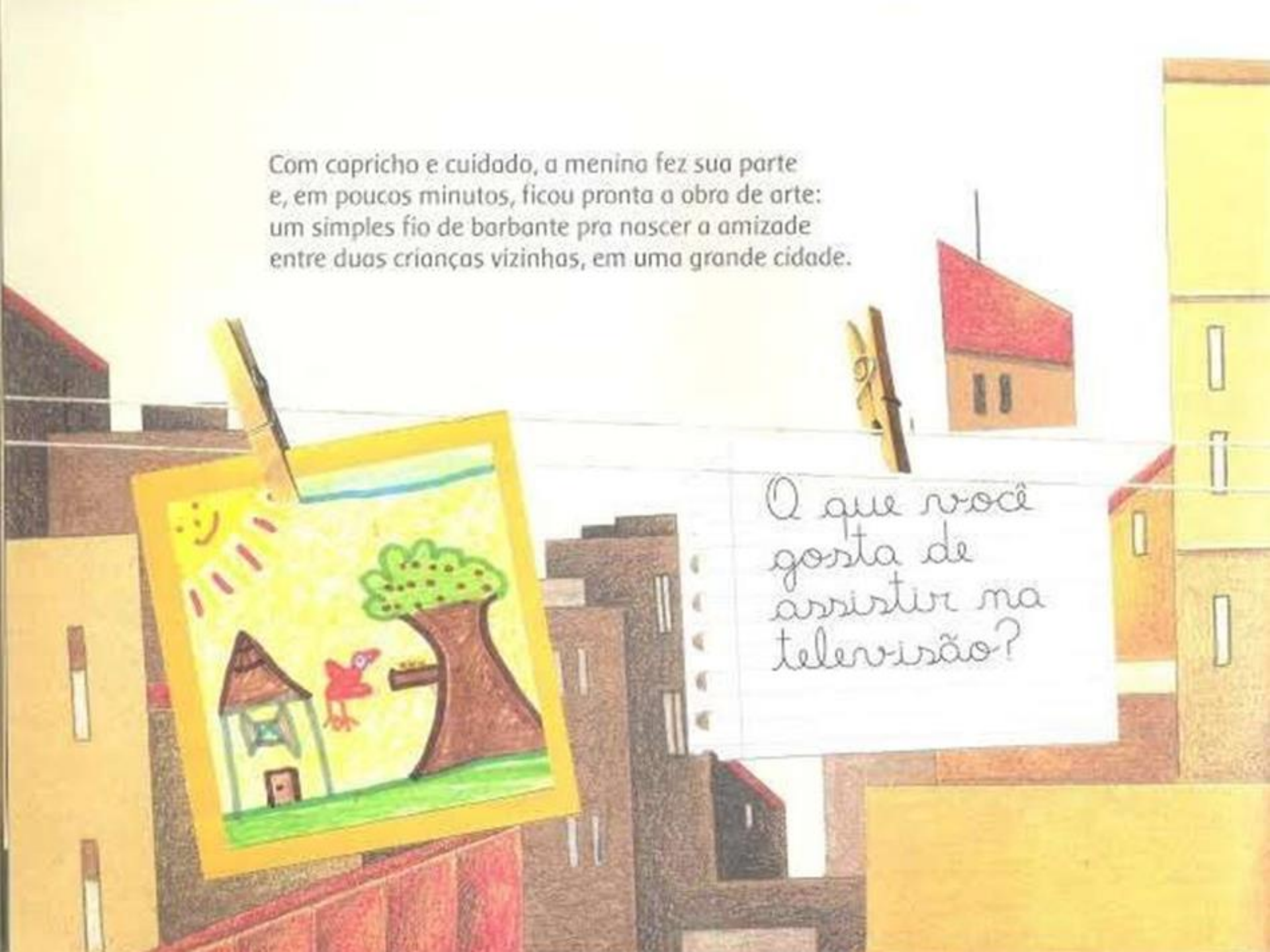
Calculou a distância, o ângulo e a direção.
E anotou o passo-a-passo num papel de pão.
Se a vizinha cooperasse e tivesse atenção,
um sistema de roldanas seria a solução!

E com um laço de peão, lançou seu invento ao vento.
Com jeito, cheio de efeito! Bingo!
Acertou o parapeito da janela de Manoela.



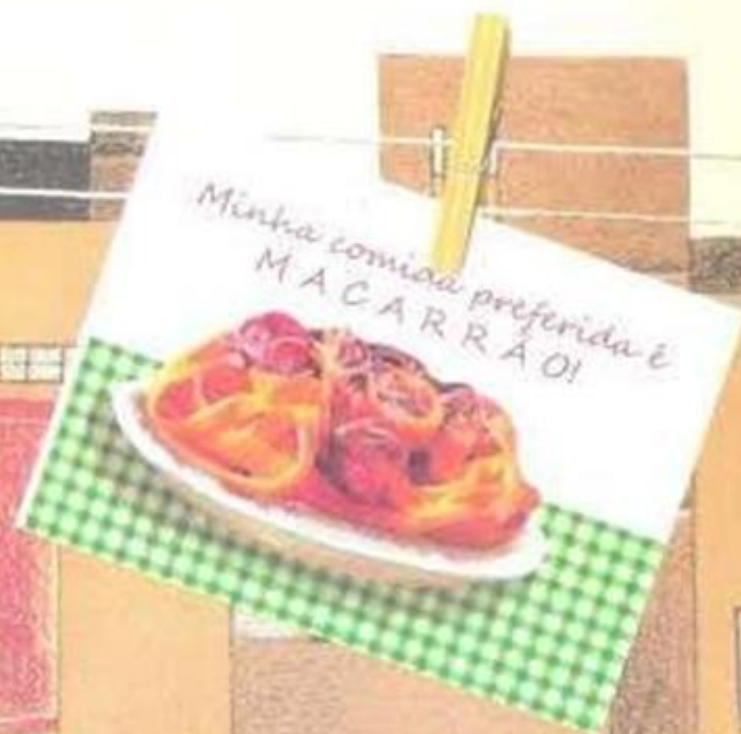


Com capricho e cuidado, a menina fez sua parte e, em poucos minutos, ficou pronta a obra de arte: um simples fio de barbante pra nascer a amizade entre duas crianças vizinhas, em uma grande cidade.



O que você
gosta de
assistir na
televisão?

E no varal improvisado,
todo o dia acontecia, um vai-e-vem animado.
De cá pra lá, nomes, telefones, mensagens.
De lá pra cá, desenhos, fotos, bobagens.



Até que marcaram o primeiro encontro.
Os dois meio bobos, desajeitados,
ficaram mudos de vergonha
– como dois relógios parados!

Saiu um “oi” meio tremido,
que mais pareceu um gemido.
Deu vontade de fugir,
mas também de dar risada.
Risada nervosa de tudo e de nada.





E assim a conversa engatou,
como tinha de acontecer.
Os dois querendo falar junto
foi mais de uma hora de assunto!



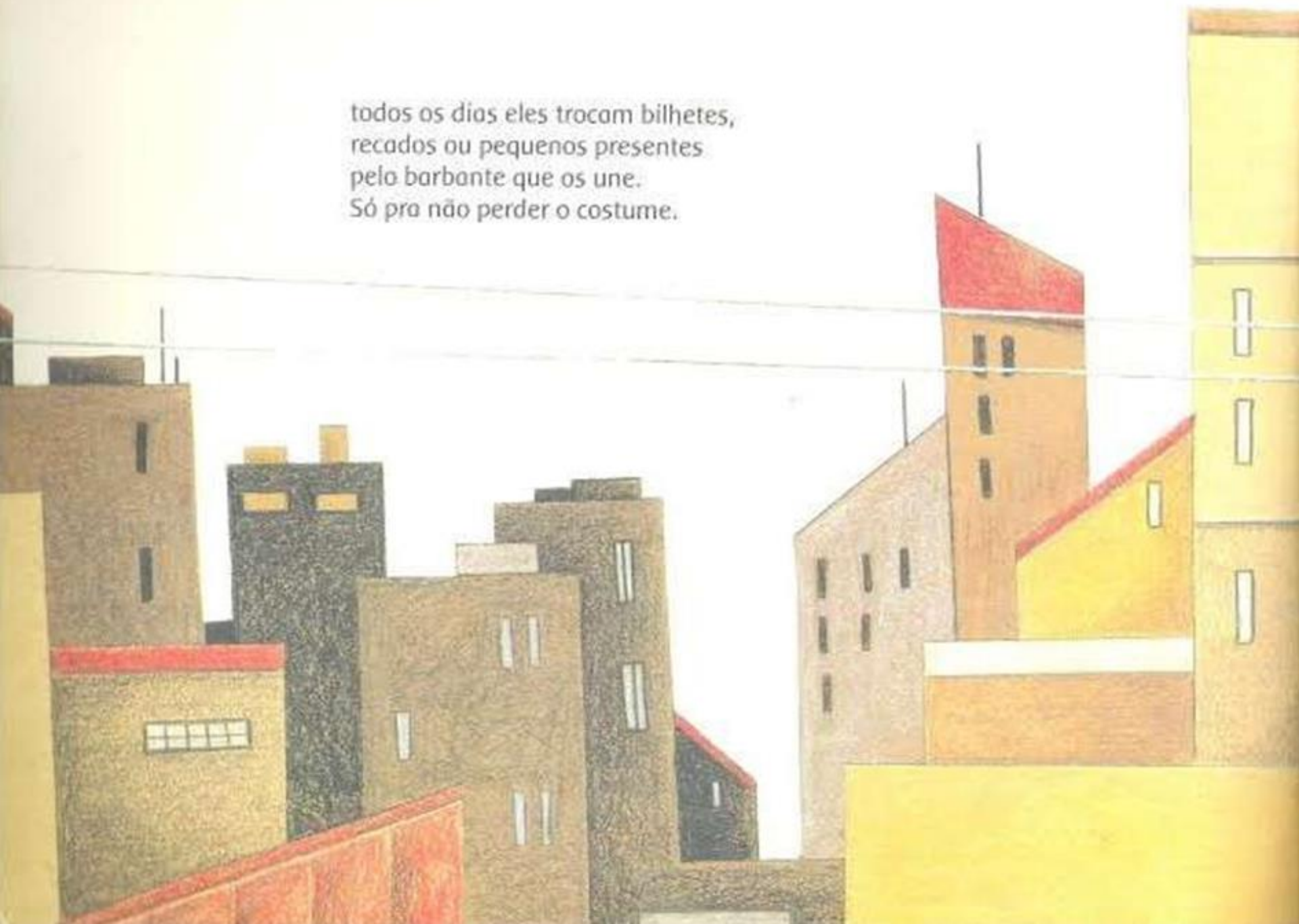
Hoje, Bruno e Manoela passeiam juntos, se visitam,
às vezes brigam, se irritam, mas logo voltam a se falar.

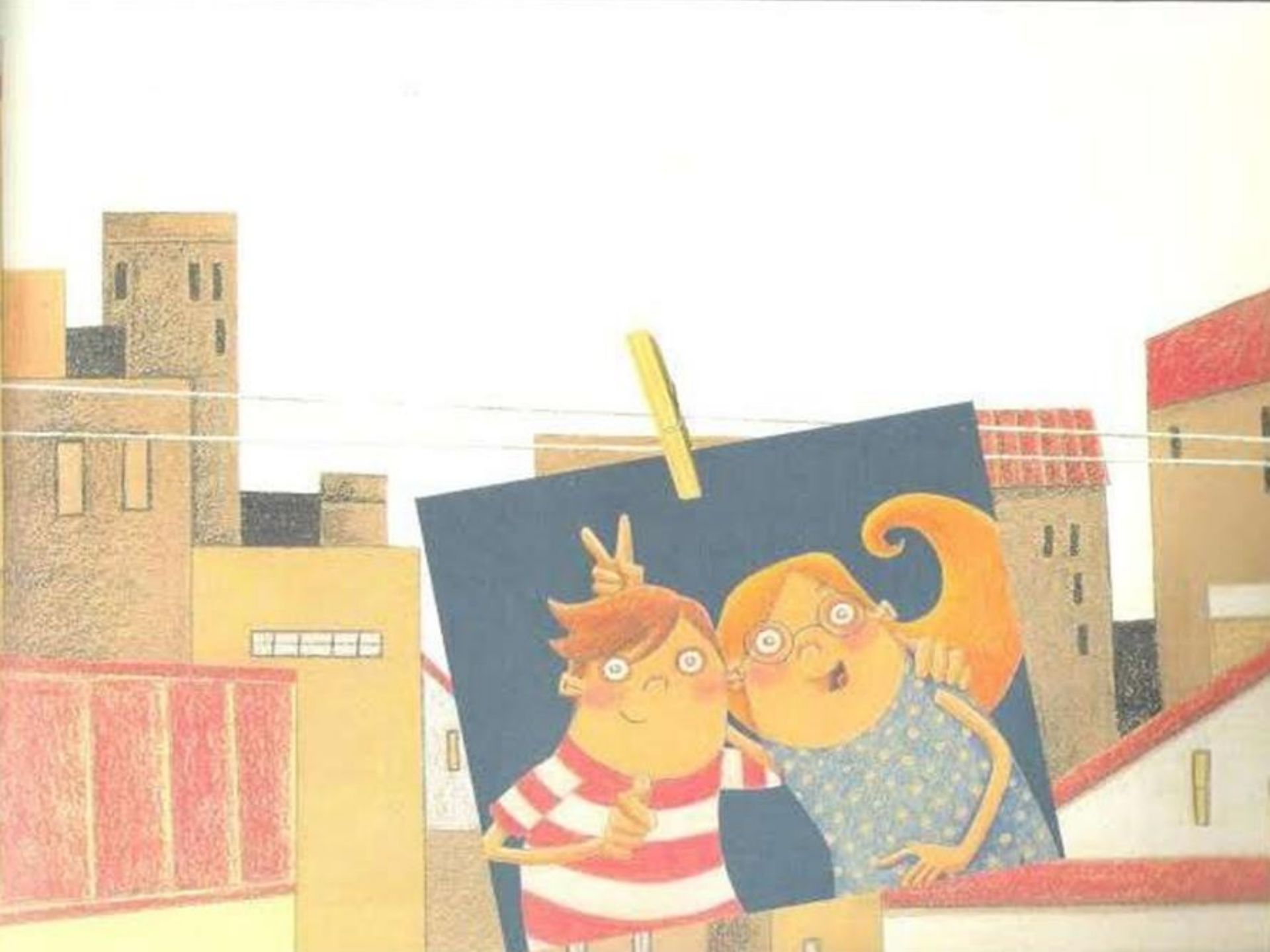


E mesmo havendo outros fios para poder conversar
– fio de internet, de telefone ou até mesmo sem fio, pelo celular –



todos os dias eles trocam bilhetes,
recados ou pequenos presentes
pelo barbante que os une.
Só pra não perder o costume.







(Na foto, eu ao lado do Marcelo, meu vizinho de janela, e a minha vó que, por mais dos olhos, não tirava os olhos da gente.)

Quando eu era pequena, morava num prédio de quatro andares e o Marcelo era meu vizinho.

A gente era criança sortuda com quintal cheio de plantas, bichos e árvores pra brincar. Inventávamos um mundo! Um dia, o Marcelo inventou de amarrar um fio da janela dele pra minha. Usando um prendedor de roupa (do jeito que o Bruno fez na história) a gente trocava bilhetes, fotos, bolas, besteiras e muitos segredos!

Eu cresci, virei ilustradora e escritora, mudei de Porto Alegre para o Rio de Janeiro, mas continuei morando num prédio de quatro andares e inventando um mundo de coisas! O Marcelo não é mais meu vizinho e eu não tenho um quintal para brincar. Mas, agora, uso outros fios para trocar mensagens, fotos e bobagens com os meus amigos: uso meu computador.

Se você quiser saber mais sobre mim e trocar alguns recados e segredos comigo, visite meu blog: «Garatujas e Divagações» em: www.moniliapirilla.com

